

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS UNIDADE  
ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO INFANTIL

CRISTIANE MARSANGO DA SILVA GONZATTO

**BRINQUEDOTECA:  
CONSTITUINDO UMA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO  
BRINCAR**

Porto Alegre  
2018

CRISTIANE MARSANGO DA SILVA GONZATTO

**BRINQUEDOTECA:  
Constituindo uma docência na Educação Infantil pelo Brincar.**

Relato de Experiência apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Sariane da Silva Pecoits

**Porto Alegre  
2018**

## **BRINQUEDOTECA: Constituindo uma docência na Educação Infantil pelo Brincar**

<sup>1</sup>Cristiane Marsango da Silva Gonzatto\*

<sup>2</sup>Sariane da Silva Pecoits\*

**RESUMO:** O presente relato de experiência tem como objetivo relatar fatos vivenciados durante o ano letivo de 2018, o qual destaca informações vivenciadas por mim como professora responsável pela organização, criação e desenvolvimento do projeto da brinquedoteca na EMEI Paulo Sérgio Gusmão no município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, e compartilhar a minha trajetória como professora de Educação Infantil. Tendo como objetivo narrar às estratégias encontradas pelas crianças, assim como as minhas, ao longo deste ano na busca de estabelecer vínculos e compartilhar experiências que pudessem qualificar o tempo vivido na escola e no decorrer do projeto. Dedico-me em dar ênfase: a importância da relação de empatia com as crianças; a potência das infâncias e seu protagonismo; e a necessária parceria pedagógica que pode ser constituída entre os professores (adultos) e alunos (crianças) na escola, logo é necessário um espaço adequado e favorável para as brincadeiras, como também para desenvolver a imaginação da criança. Portanto, a importância da organização do espaço da brinquedoteca, assim como, o processo de construção da mesma é fundamental, pois deve ser um momento facilitador do desenvolvimento integral da criança para que ela possa brincar, aprender e se divertir, onde o professor passa a ser um investigador com um olhar sobre a necessidade desse espaço nas escolas para que as crianças possam ter uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Segundo Vigotski (1987), é na brincadeira que a criança se comporta além, é onde a criança vivencia uma experiência no brincar como se ela fosse maior do que na realidade.

**Palavras-chave:** Participação infantil, Protagonismo, Organização do Espaço, Projeto, Brincar e o Professor.

### **O Brincar em Minha Vida**

A palavra brincar me remete à memória minha infância, pois sou a filha mais velha de um casal que teve três filhos, sendo os dois mais novos meninos. Desde muito nova fui tornando-me uma pessoa séria, responsável e muito dedicada aos estudos, penso que por ser a primogênita sempre estive comigo o sentimento de

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

dar o exemplo aos meus dois irmãos. Meus pais sempre me cobraram e me ensinaram a ser honesta e uma pessoa sensível com relação ao outro. Desde muito pequena sempre gostei de criança e já cuidava dos meus irmãos criando brincadeiras e estimulando-os para serem também pessoas críticas, humildes e verdadeiras. Ensinando-os a importância do respeito ao próximo, logo, fui me tornando uma pessoa bastante responsável, crítica, observadora e apaixonada por ensinar.

A minha infância foi bastante direcionada a brincadeiras com meus dois irmãos, primos e amigos da pequena vila do Garapú, II distrito, de Canarana MT. Comecei a frequentar a escola aos seis para sete anos de idade, apenas no período da manhã e assim foi até a oitava série. À tarde sempre era voltada as brincadeiras, tomar banho de chuva, na lama, criar e montar nossa casinha com restos de madeira e tijolos, que encontrávamos pelo quintal, fazer comidinha de barro, areia e folhas do pomar, jogar bola, brincar de pega-pega, esconde-esconde, escolinha (onde sempre queria ser a professora) como tantas outras brincadeiras. Não tínhamos a presença de adultos a nossa volta, resolvíamos conflitos e criávamos os nossos próprios brinquedos, como o carrinho de rolimã na oficina do meu pai. Cuidávamos uns dos outros e das crianças menores, e muitas das vezes voltávamos para casa ao fim de tarde, pois a única regra imposta pela minha mãe era chegar em casa antes de anoitecer.

A minha infância foi decisiva para minha escolha profissional, pois decidi ser professora após concluir o Ensino Médio, logo não me vejo atuando em outra profissão que não seja na área da educação. Também foram decisivos na minha escolha profissional os meus professores que durante a minha vida escolar serviram de exemplos positivos, deixando registros os quais foram contribuindo com o meu desejo de ser professora. Por ser jovem e morar no interior acabei casando cedo aos meus dezesseis anos de idade e após três meses descobri que estava grávida. Foi um momento bem difícil por ser muito nova não me imaginava cuidando de uma criança pequena e muitas vezes tive medo de errar e não ser capaz de ser uma boa mãe, inseguranças que fui perdendo durante a gravidez. Quando minha filha nasceu cuidei dela com muito amor e percebi que o meu desejo

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

de ser professora só aumentou após ter a experiência de ser mãe, logo, tive que me afastar dos estudos, não foi uma decisão fácil, sempre gostei muito de estar constantemente estudando e este período em que minha filha era pequena precisei deixar adormecido, esperando o momento certo para retomar meus estudos e voltar a sonhar com a minha tão desejada profissão. Outro fato muito marcante que impediu a concretização do meu sonho naquele momento foi quando meu esposo começou a apresentar problemas de saúde. E para piorar a situação nós morávamos em uma fazenda afastada da cidade. Passei a dedicar todo o meu tempo a eles, meu esposo e minha filha, assim prorrogando os meus estudos para mais tarde.

Retomei meus estudos depois de quase seis anos afastada, quando saímos da fazenda e fomos morar na vila próxima a escola que estudei quando criança, concluí o Ensino Médio, e após a conclusão do mesmo iniciei a faculdade de Pedagogia EAD que era a única forma de fazer um curso na cidade. No quinto semestre do curso em 2012 tranquei a matrícula, pois o estado de saúde do meu esposo piorou muito, após uma cirurgia que apresentou complicações e ele precisava entrar na fila de transplante, em apenas sete dias organizei a nossa mudança para Canoas-RS e deixei minha filha de doze anos com a minha mãe por três meses para que ela concluísse o ano letivo. Foram momentos bem marcantes em minha história, os quais me fizeram crescer e amadurecer ainda mais, e a cada dia fortalecia o meu desejo de voltar a estudar. Após o tratamento e a recuperação do meu esposo, nossa filha veio morar conosco em Canoas.

Depois de em período afastada do meu curso consegui reabri a minha matrícula no polo de Guaíba-RS em 2013, onde as aulas presenciais eram ministradas uma vez na semana. Neste mesmo ano comecei a trabalhar em uma escola particular do município de Canoas, minha primeira experiência, na educação infantil com uma turma de crianças de faixa etária um. No final do ano de 2015 após muita dedicação e esforço consegui concluir o curso de pedagogia que tanto sonhei e neste mesmo período recebi o diagnóstico que meu esposo estava com um tumor na cabeça. E assim começava mais uma jornada em nossas vidas onde precisei

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

deixar de trabalhar na escola como professora e atender minha família para superarmos juntos mais um obstáculo.

Após superado os momentos de turbulência na minha família consegui voltar a estudar no início do ano de 2017. Iniciei o curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, e com ele comecei a refletir, estudar e pesquisar cada vez mais sobre as práticas e abordagens que são usadas em muitas de nossas escolas de Educação Infantil, assim como as restrições impostas por escolas ao brincar. Motivos de constantes inquietações que me fizeram pesquisar e buscar conhecimentos através dos estudos e embasamentos teóricos no curso sobre as melhores formas de trabalhar com as crianças na primeira infância. Conforme as abordagens italianas mostraram que na escola é preciso proporcionar a construção da “cultura infantil”, valorizando em todos os aspectos a cultura que é produzida pelas próprias crianças, bem como, enfatizando a importância dos espaços a serem organizados de forma que permita a expressão de suas diferentes linguagens. Valorizando assim a bagagem que a criança traz consigo, como também transformando sua aprendizagem em algo significativo e prazeroso.

Conforme a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Também cabe salientar que grande parte das crianças hoje antes de completar um ano estão frequentando as escolas e poucas podem brincar nas ruas, por medo da violência em nossas cidades, cabendo a nós como professores da Educação Infantil resgatar as brincadeiras e ver a importância do brincar, assim como um direito da primeira infância e de toda criança.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

Nas abordagens para educação infantil é proposto que a criança aprende mais pela exploração e pela descoberta, ao invés do ensino baseado na fala do professor em um ambiente uniforme e tradicional das escolas.

Logo ((BARBOSA & HORN, 2001, p.26) diz que brincar é a prática que devemos levar em conta os vários aspectos humanos com o objetivo de auxiliar as crianças a aprender a interpretar e compreender o mundo que os cercam. E assim provocando aprendizagens, logo é preciso fazer conexões e relações entre os sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações para que a aprendizagem seja significativa e prazerosa.

Também é importante destacar que no início do ano de 2018 ocorreu uma seleção para a realização de projetos, a qual fui selecionada pela escola conveniada com a Prefeitura de Novo Hamburgo para dar início ao projeto da brinquedoteca. Esta escola foi criada a partir da necessidade de atender crianças de 0 a 3 anos da comunidade local, devido ao grande número de mães trabalhadoras e a Associação de Moradores, todos empenhados pela mesma causa. E assim iniciou a busca pela construção de uma Escola de Educação Infantil, para que as famílias pudessem deixar seus filhos pequenos mais perto de suas residências e do seu local de trabalho. Sendo a Associação Evangélica da Ação Social /AEVAS a responsável pela gestão financeira da Escola e a Prefeitura pela gestão pedagógica. E para colocar em prática o projeto: brinquedoteca teve que ser feito uma pesquisa de campo para a elaboração do mesmo, o qual foi baseado no projeto político pedagógico da escola.

Logo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Sérgio Gusmão, tem o propósito de elaborar estratégias pedagógicas para que as crianças possam aprender por meio das brincadeiras, dos jogos, das cantigas de rodas e entre outras atividades lúdicas, explorando todo o ambiente escolar, proporcionando aos alunos contato direto com a natureza e com outras crianças. Assim potencializando cada vez mais suas habilidades e seus conhecimentos formando crianças pensantes, críticas, responsáveis, autônomas e capazes.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

Dessa forma, o fazer pedagógico e a organização das experiências de aprendizagem, consideram o Parecer CNE/CEB Nº 20 (2009), como norteador das ações uma vez que este propõe:

Na tarefa de garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver, as experiências no espaço da Educação Infantil devem possibilitar o encontro pela criança de explicações sobre o que ocorre á sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de agir, sentir e pensar (CNE/CBE, 2009, p.14).

Logo o presente trabalho tem por objetivo relatar minha experiência como professora responsável pela organização do projeto e espaço da brinquedoteca. Sendo também de grande importância destacar as minhas limitações e dificuldades no início do projeto para colocar em prática e organizar todos os brinquedos e brincadeiras que seriam utilizadas pelas crianças. Durante o primeiro semestre de 2018, quando os primeiros brinquedos em espécie foram chegando, muitos não estruturados, logo necessitavam de cuidados e consertos. Já os elementos da natureza foram também pensados e organizados para que assim, as crianças pudessem usufruir do seu direito de brincar, como também desenvolver a sua criatividade em um espaço o qual favoreça as brincadeiras e fortaleça a aprendizagem. Diz Freire (1997), que a “atividade lúdica assegura o espaço, que as atividades sérias não permitem”. O autor também alerta sobre a importância do brincar assim como de praticar atividade corporal, o qual aprende a conhecer e respeitar as suas limitações.

Já Brasil (2009, p.36) afirma que é bom para a criança brincar de diversas formas e com diferentes parceiros, pois assim irá ampliar e diversificar seu mundo cultural, seus conhecimentos, sua imaginação, seu espaço, seu corpo e com isso suas relações. Logo o mesmo autor afirma que toda criança necessita efetivamente de uma educação de qualidade e que isso é um direito dela.

No entanto, os profissionais da educação (professores) e a escola devem começar a refletir sobre o brincar na educação infantil e parar de pensar que as brincadeiras são apenas um “passa tempo”, como é visto por muitos professores da área. Logo é necessário uma reflexão e uma reformulação nas escolas de educação infantil, pois todos os profissionais da educação devem estar cientes que

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

os primeiros anos de inserção na escola para as crianças é de extrema importância, e que a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início de uma vida escolar a qual é extremamente importante na vida do discente, pois é o começo da sua formação como cidadão do processo educacional. A entrada da criança na escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação dos seus vínculos afetivos familiares para que se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Portanto, o professor neste momento passa a ser a pessoa mais importante na vida desta criança.

Logo, nós professores devemos ter a concepção de que a criança é um ser que constrói conhecimentos e se apropria do mesmo por meio das ações e interações com o mundo físico e social, sendo fundamental o conhecimento dos direitos da criança, passando a respeitar mais o universo infantil e com ele dialogar. Demonstrando mais atenção e cuidados, tendo a sensibilidade para ouvir os alunos e valorizar cada descoberta que os mesmos fazem. Mantendo sempre um olhar atento e observador enquanto os alunos estão brincando e interagindo. O papel do professor é de organizar as oportunidades de apoio às experiências das crianças. (HORN, 2017, p.27)

Com base na necessidade em promover um espaço apropriado para o brincar dentro das escolas, pensei na seguinte pergunta para nortear meu projeto: De que forma podemos organizar o espaço, os materiais e planejar propostas em um ambiente voltado a criança e ao brincar? E assim surgiu também o objetivo para o projeto. Logo o projeto da brinquedoteca é para possibilitar experiências ricas e repletas de significados, buscando aprendizagens significativas para os alunos e para os profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo com ambas as partes, com as relações de integração das crianças com o mundo, onde a brincadeira é essencial para a construção e a formação da aprendizagem neste espaço.

No entanto, os alunos devem ser vistos como agentes de seu próprio conhecimento, protagonistas de sua própria trajetória, que aprendem brincando por meio da interação com o meio e com as pessoas as quais convivem, e que através da interação torna-se protagonista em uma atitude participativa e cooperativa.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

Nas palavras de Winnicott (1982, p.164), “a brincadeira estabelece o elo entre a realidade interna e externa do sujeito, mantendo-o íntegro”. Neste sentido mostra a importância do brincar, pois o ato de brincar não é natural, mas sim fruto das interações com o meio, o qual a criança vive, tem acesso, e com materiais que lhe são ofertados para que brincando, aprendam a interagir com as demais crianças e adultos, desenvolvendo através desta, sua autonomia.

De acordo com Brasil:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2009, p.35).

A partir da necessidade de transformar uma sala de aula com poucos recursos e em um espaço favorecedor do brincar para as crianças, iniciamos com o Projeto na escola através da sensibilidade em promover um ambiente onde os alunos sintam-se confortáveis e inspirados a explorar sua imaginação e criatividade, possibilitando aos alunos um ambiente agradável e favorável ao aprendizado e ao conhecimento significativo por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.

### **A Importância da Organização do Espaço e o Projeto**

A organização do espaço da brinquedoteca na EMEI Paulo Sérgio Gusmão teve início no mês de fevereiro de 2018, sob nova direção da escola que já teve uma experiência em outra escola da rede como organizadora do projeto de brinquedoteca por vários anos e viu a necessidade de trazer a proposta para a atual escola.

Tendo como embasamento o documento que nomeia e estabelece os princípios para a educação infantil no Brasil o Parecer CNE/CEB nº 20/09 (BRASIL, 2009), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs). Esse documento destaca que a organização dos espaços e dos materiais deverá prever estruturas que facilitem a interação das crianças,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

permitindo-lhes construir sua cultura de pares. Destaca, ainda, que é indispensável o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos diversificados, sucatas, objetos variados, rádio, televisão e entre outros materiais), com manifestações artísticas e com elementos da natureza (HORN, 2017, p.23).

Portanto, existe a necessidade de uma infraestrutura nas escolas de Educação Infantil que garantam, o espaço físico adequado para constituir um ambiente que permita o bem-estar promovido pela estética e principalmente, pela possibilidade de as crianças brincarem e interagirem de forma adequada a cada faixa etária. Pois muitas vezes não se percebe a importância que o espaço físico tem, assim como a sua organização, os quais interferem diretamente na formação do desenvolvimento e da aprendizagem do educando. Sendo importante destacar que este ambiente não pode ser apenas um papel de fundo, pois ele tem um grande significado no processo educativo, pois o espaço além de orientar a prática pedagógica e educativa também facilita este processo de aprendizagem, o qual diz muito sobre a visão da criança e dos profissionais que trabalham na escola.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.69):

O espaço na educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Logo é necessário destacar que surgiram dificuldades em organizar as propostas lúdicas e fazer as mediações de leitura, assim como as retiradas de livros, em um espaço destinado também ao brincar. Pois no começo a escola não tinha o capital necessário, para comprar todos os materiais e brinquedos que o espaço exige. O valor estimado foi adquirido após a realização da festa de São João, onde todos os profissionais da escola e a comunidade escolar se uniram com um mesmo propósito. Sem perder o foco do objetivo central que foi criar e montar uma brinquedoteca onde as crianças tivessem acesso aos livros para fazer as retiradas conforme proposta do município de Novo Hamburgo de incentivo à leitura e a diversidade literária. Logo incentivando a seleção de livros, os quais devem

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

atender a todos os gostos, como ter uma boa qualidade literária, tanto no momento da retirada realizada pelas crianças, quanto para utilização do professor.

Segundo a (Lei de Diretrizes Curriculares Municipais. 2014, p.13): a brinquedoteca é um espaço diferenciado para as crianças com o propósito de resgatar brincadeiras e estimular o gosto pela leitura, estimulando a sua imaginação. Assim como em toda escola o brincar junto com os professores, em um ambiente de alegria e diversão de “faz de conta”, criatividade e vivência da infância. Todos devem compreender que se trata de um espaço preparado com intuito de convidar a brincar, possibilitando o acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, que permita a criança explorar, imaginar, a sentir e a experimentar.

Assim deve ser um espaço prazeroso, onde dentro e fora dele, as crianças brincam, no cotidiano escolar sendo um ambiente catalisador de experiências e aprendizagens vivenciadas diariamente e promovendo o desenvolvimento integral do educando. Deste modo cabe aos educadores (professores e funcionários) observarem o uso que eles fazem de seus tempos-espacos, nas suas linguagens, nas relações que estabelecem com as aprendizagens que se efetivam, pois, o olhar do professor para com seus alunos também é muito importante. Até porque o objetivo é que as crianças possam resgatar brincadeiras e brincar junto com os professores, neste ambiente criativo, de alegria, diversão, o qual estimula a imaginação, o “faz de conta”, respeitando a bagagem cultural e diversificada de cada aluno.

Cabe salientar que realizamos e embasando nossas práticas a partir da abordagem italiana na educação infantil, iniciando os estudos sobre esta forma de trabalhar com crianças da faixa etária de 0 a 3 anos, e começamos aplicar em nossas práticas, a estrutura desse sistema educacional, a qual definiu-se no final dos anos 40, quando, castigada pelo pós-guerra, a comunidade de Reggio Emilia, norte da Itália, buscou inovar a educação infantil, inspirando-se nos estudos e nas práticas orientadas por Loris Malaguzzi.

Dessa forma, a abordagem italiana sugere a elaboração de projetos que envolvem uma série de experiências, explorações e discussões, seguida por

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

representação e expressão, envolvendo variados meios simbólicos, nessa abordagem para educação infantil é proposto um programa em que a criança aprende mais pela exploração e pela descoberta, ao invés do ensino centralizado no professor.

Contudo, na abordagem italiana o professor se envolve e conduz o grupo com base em projetos e à medida que este desenvolve, os professores refletem, exploram, pesquisam e planejam juntos os diferentes modos de elaborar e se apropriar desses conhecimentos, como materiais diversos, atividades, visitas, observações, entre outros. Sendo assim, o papel do professor é centralizado na provocação de oportunidades e descobertas, facilitando e estimulando a construção do conhecimento da criança.

Com base nestes estudos iniciamos as mudanças das propostas da escola elaborando projetos voltados as aprendizagens significativas para as crianças através das múltiplas linguagens. Acreditando que como escola faremos este trabalho com as crianças, as quais sejam investigativas por natureza, por isso, as propostas de projetos são realizadas a partir do protagonismo das mesmas, em ação conjunta com os professores. Trabalhar por esse viés resulta em possibilidade de focar diferentes áreas do conhecimento, bem como, buscar a partir das vivências das crianças, um assunto coerente, para abordarmos as diversas situações do dia a dia, priorizando a participação efetiva das crianças.

O trabalho realizado com projeto tem como foco e objetivo ajudar a criança a encontrar um sentido mais profundo e completo dos acontecimentos do seu próprio ambiente e das experiências que mereçam a sua atenção, pois conforme. (Barbosa e Horn 2008);

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA & HORN, 2008, p. 87).

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

Conforme o Projeto político pedagógico da Escola de Educação Infantil Paulo Sérgio Gusmão: os projetos fazem parte do currículo da mesma. Sendo eles embasados pelas Diretrizes Municipais Curriculares de Novo Hamburgo. E é, através deles, que as crianças vão ser encorajadas a tomar suas próprias decisões e a fazer suas próprias escolhas, formando-as em cidadãos críticos e autônomos. O trabalho com projetos reforça na criança a sua autoestima, uma vez que ela passa a acreditar na sua capacidade de pensar, concluir e criar, além de estimular o seu desejo de aprender cada vez mais através das suas experiências e experimentações.

A EMEI Paulo Sérgio Gusmão vem iniciando sua caminhada em relação ao projeto de pesquisa conforme orientações da SMED. Conforme PPP da SMED articula a proposta de aprendizagem através da pesquisa como princípio educativo. Tendo como foco principal as discussões pedagógicas, que fomentam a compreensão da proposta de pesquisa como prática cotidiana, tendo como objetivos: refletir sobre a importância da pesquisa escolar na construção dos conhecimentos, como prática cotidiana e na formação social, cultural e pedagógica da criança.

A parte diversificada do currículo deve contemplar os temas locais, definidos a partir da análise dos dados de Pesquisa Socioantropológica de onde decorre a possibilidade da elaboração de situações problemas a serem trabalhadas no cotidiano da escola por meio de projetos pedagógicos que possibilitam uma prática de pesquisa constante, exercitada tanto pelo professor, como pelo aluno. Para Demo (2002), “de fato, a criança é, por vocação, um pesquisador pertinaz e compulsivo”. A escola, em seu papel, deve fomentar esta motivação lúdica para impulsionar ainda mais o questionamento reconstrutivo, fazendo dele um processo tanto “mais produtivo, provocativo, instigador e prazeroso”. (Secretaria Municipal de Novo Hamburgo/SMED, 2014, p.10)

De acordo com esta perspectiva, entende-se que a proposta pedagógica de construção do conhecimento, pautada nas discussões e reflexões críticas, busca desenvolver habilidades e competências necessárias à pesquisa no cotidiano escolar.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

## Conforme o Projeto Político Pedagógico da EMEI Paulo Sérgio Gusmão (PPP)

A filosofia da escola, enquanto espaço de aprendizagens, experimentações e vivências, acreditando no potencial de cada criança como um ser único, inteligente, habilidoso, dinâmico e criativo. Valendo-se das interações e da brincadeira para desfrutar das propostas do cotidiano, a criança expressa, através das atividades pedagógicas e diferentes linguagens, seus desejos e anseios, valorizando todos os laços afetivos estabelecidos. Assim teremos base para que ocorra o processo de construção de conhecimentos, a partir das trocas feitas entre as crianças e seus pares. Tendo como objetivo geral promover momentos significativos para o melhor desenvolvimento da criança, potencializando suas habilidades e proporcionando de forma lúdica um crescimento cognitivo e psicossocial dela, dentro do contexto escolar (Gusmão, 2017, p. 9).

Logo há uma necessidade de descrever uma das propostas do projeto que é realizada na escola: a “Hora do Conto”. Semanalmente todas as faixas etárias vão à brinquedoteca em um turno do dia para fazer a retirada de um livro com sua sacola literária, conforme sua escolha, e o mesmo fica com a criança, a qual leva o para sua casa com o objetivo de ler com a sua família e este material fica com os alunos até a semana seguinte quando retorna com a sacola literária e faz uma nova escolha, assim como uma nova retirada. E este é o momento em que os alunos sentam em círculo e realizamos uma roda de histórias, onde os alunos relatam a história que leram com sua família durante a semana em que ficaram com o livro. Logo também é realizado perguntas as quais eu como professora da turma faço para que elas demonstrem seus sentimentos. Em alguns casos até de tristeza, pois nos relatos pedem para que eu leia para eles, pois seus familiares não participam de forma participativa, cada uma com suas particularidades. O bom é perceber que o projeto da brinquedoteca está dando certo, pois nossos alunos adoram ouvir e contar histórias, as quais manifestam seus pensamentos e imaginação. Trazendo muitas vezes os conflitos que vivenciam fora do ambiente escolar e fazendo relações com o seu cotidiano. E com isso formando seu caráter e capacidade de um ser pensante e íntegro. Cabe também salientar o quanto foi encantador perceber como os alunos se envolveram com as histórias contadas durante este ano recontando as mesmas em sala e brincando através da dramatização, explorando assim o movimento corporal e a imaginação. Tivemos várias descobertas, brincamos, interagimos e discutimos vários assuntos entre eles

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

combinações que envolvem o espaço, sua organização e o mundo das histórias. Portanto, o brincar foi vivenciado por mim e minhas colegas de profissão que não é perder tempo, e sim ganhá-lo. Já dizia Andrade (1983) “É triste ter meninos sem escolas, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”

### **O brincar das crianças e meu papel como professora**

As mais novas abordagens sobre o fazer pedagógico tem nos feitos refletir sobre o protagonismo das crianças e sua valorização e conseqüentemente, nos faz pensar no processo de aprendizagem, no ambiente como espaço de relações e o papel do professor de mediador nas oportunidades de apoio às experiências das crianças.

Logo é fundamental que nós professores, oportunizemos espaços apropriados para a participação das crianças nas decisões que envolvam o ambiente escolar desde cedo, pois a cidadania e a democracia se exercem desde a infância. Aprende-se a ser cidadão desde a tenra idade, no diálogo, no conflito, reconhecendo a existência de seus direitos e responsabilidades, assim como dos seus deveres, mas sempre orientando-os a construirmos relações democráticas e participativas nas escolas e na sociedade, o que são aprendizados fundamentais na formação e no desenvolvimento das crianças. A partir dessas premissas, podemos inferir que, para entender e propiciar a vivência protagonista é fundamental compreender suas implicações na organização do contexto físico e do contexto espaço temporal, sem desconsiderar o entrelaçamento que existe entre ambos.

De acordo com Fortunati (2009, p.72),

A partir desse ponto de vista, devemos considerar as situações de atividades livres como um contexto privilegiado para a observação das capacidades elaboradas e construtivas postas em prática de um modo espontâneo pelas crianças tanto na vertente das relações quanto na vertente do conhecimento do mundo físico, bem como sugerir qual modalidade de proposta e/ou intervenção por parte do adulto que não seja

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

invasora e que ao mesmo tempo esteja direcionada a acompanhar e a apoiar os percursos evolutivos individuais e grupais.”

Logo esta é uma tarefa muito importante para a Educação Infantil, pois precisamos compreendermos nossas práticas nas dimensões curriculares e refletirmos e enfrentarmos diariamente a imagem de criança que temos e nos orientarmos em nossas praticas para garantirmos as crianças tempo necessário e oportunidades educativas de qualidade sem apressá-las tornando estas artificiais. Significa nos reposicionarmos como adultos “para podermos transformar esse percurso em uma longa e bonita jornada a ser percorrida de mãos dadas, como alguém que, acolhe, cuida, compartilha e impulsiona a experiência de vida do outro” (FOCHI, 2014, p.110).

Logo nós adultos exercemos o papel de garantir as crianças o seu direito ao cuidado e a educação. E de acordo com Goldschmied e Jackson (2006, p.24) é essencial que o adulto que trabalha com crianças na primeira infância “certificar-se que a criança esteja feliz. [...] O adulto é um facilitador e não diretor das atividades da criança e faz isso a partir de um ambiente planejado e organizado cuidadosamente”.

Do mesmo modo a importância das relações e o vínculo do educador com a criança fazendo com que ela estabeleça um relacionamento de segurança e como as crianças estão chegando cada vez mais cedo em nossas escolas e passam grande parte do dia em contato com as professoras é de extrema importância que ela estabeleça vínculos afetivos com os adultos que fazem parte do seu dia-dia para que se sinta seguro, protegido e amparado na ausência dos pais.

Conforme a Diretriz Curricular para a Educação Infantil – DCNEI

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2010, p.34).

Assim a importância está em garantir que as experiências que as crianças tenham em nossas escolas sejam satisfatórias oferecendo possibilidades de brincadeiras, interações, movimento livres, investigações. Descentralizando a figura do adulto passando a organizar atividades a partir das escolhas das próprias crianças como professora responsável pelo espaço meu papel é de organizar, facilitar e iniciar o brincar. Segundo Goldschimied o educador deve ser:

Responsável pelo uso do espaço, pela ventilação, pela disposição dos móveis, pelo conforto dos lugares de sentar, pela aparência da sala e por manter as coisas limpas e em bom estado, em cooperação com as demais funcionárias. Administrar o tempo para começar e finalizar atividades, juntar as coisas e colocá-las nos lugares. (GOLDSCHIMIED; JACKSON, 2006, p.38)

## **Considerações Finais**

Conclui-se que no decorrer deste projeto durante o período de 2018 foi proporcionado a oportunidade e a possibilidade de pesquisa, como também o enriquecimento para a formação teórica e prática do curso em formação de Pós-Graduação, o qual participei ativamente com estudos e pesquisas no âmbito pedagógico de educação infantil. No entanto, em relação a essa nova proposta de educação infantil, tratar do lúdico implica remeter-se ao processo de desenvolvimento social, cultural e histórico da criança. Logo este período foi muito válido para deixar esclarecido que não se trata de brincadeiras e atividades sem propósitos, mas sim de momentos que farão a diferença na vida das crianças as quais participaram do projeto. Pois as atividades lúdicas como: hora do conto, rodas de histórias, teatros, cantigas de rodas, brincadeiras e muitas outras são muito importantes no desenvolvimento da criança, e assim se justifica o brincar na Educação Infantil e o comportamento das crianças no desenvolvimento do Projeto da Brinquedoteca, onde também fez-se necessário quanto educadora repensar a criança que um dia já fui e que estava adormecida dentro de mim. Como também relembrar quais brincadeiras foram importantes em minha infância e que marcaram a minha trajetória infantil. Pois esta, foi a maneira que encontrei para superar as

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

dificuldades que surgiram, porém, com muita persistência os objetivos foram alcançados.

A partir da conquista de materiais para um espaço de referência, foi notável a importância do trabalho coletivo no processo em construção, juntamente com a participação do corpo docente, discente, assim como da comunidade escolar e da coordenação pedagógica da escola. Logo, eu como professora responsável pelo projeto, destaco a importância do conhecimento, como também do trabalho de pesquisa, destacando a necessidade de um espaço lúdico na escola para que as crianças possam brincar e através dele aprender e interagir.

A falta de compreensão e de investimentos quanto à finalidade pedagógica da brinquedoteca nas escolas, tem sido obstáculos. Para que projetos como este aconteçam é necessário que desenvolvam pesquisas e estudos, pois só assim não serão vistos apenas como um trabalho a ser feito, mas sim uma ação pedagógica em um espaço adequado e significativo que oferece aos alunos explorarem a imaginação e a sua criatividade. Pois cabem as escolas de Educação Infantil proporcionarem aos seus educandos um ambiente rico em atividades lúdicas.

Portanto, os professores de escolas de Educação Infantil devem ser os mediadores desse universo mágico que é o lúdico, como também pensar sempre em organizar projetos que favoreçam a ação do brincar. Logo é importante destacar que com muita dedicação a direção e coordenação pedagógica da escola me auxiliaram durante a organização do projeto, pensando sempre no melhor para os nossos alunos e para a formação dos mesmos como cidadãos pensantes e críticos. Onde possam ter momentos facilitadores através da brincadeira, com base nisso, reafirmo o esforço e o trabalho realizado para oferecer e levar o melhor aos alunos como: atividades que contribuam com o enriquecimento de seus conhecimentos, assim como para o seu crescimento. O espaço foi proposto com objetivos e intencionalidades, sempre pensando no melhor para os nossos educandos, sendo esse o nosso principal foco para a realização do projeto: Brinquedoteca, sendo assim um facilitador de aprendizagem, contribuindo com a formação de cada criança em suas perspectivas, no social, afetivo, motor e cognitivo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, M. et al. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.
- FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI / Organização de Paulo Fochi – Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos pedagógicos, 2018, 136 p.:il.; 15x21cm.**
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Artmed, 2015.
- GOLDSCHIMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Armend, 2006.
- HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Armend, 2017
- HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAJEM, Tere; ÒDNA; Pepa. **Descobrir Brincando**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- NOVO HAMBURGO. **Diretrizes curriculares Municipais**. Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo: SMED, 2014.
- RINALDI, C. Reggio Emilia. **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1987.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná / UNOPAR.cristiane.anmarsango@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutorando do PPGEDU/UFRGS na área de Estudos sobre Infâncias. Professora na rede municipal de Porto Alegre.